



**ATILGP – Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua  
Gestual Portuguesa**



**A ATILGP – Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa** é uma associação sem fins lucrativos fundada em 26 de outubro de 2007 e publicada em Diário da República em 14 de dezembro de 2007. Abriu a sua actividade em 12 de março de 2008.

Atualmente a sua sede está localizada em Matosinhos na Casa do Surdo onde possui espaço de reuniões, convívio e formação.

A ATILGP foi criada pela necessidade de promover a valorização profissional dos Intérpretes de Língua Gestual e conseqüentemente, a melhoria da sua formação profissional, bem como pela necessidade de divulgar cada vez mais a Língua Gestual. Como tal, desenvolvemos diversas acções, tais como, cursos de reciclagem para Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, serviços de apoio a todos os associados, cursos básicos de língua gestual portuguesa abertos a toda a comunidade e lecionados por formador/professor surdo, organização de encontros nacionais e internacionais entre a comunidade surda, e a organização de todo o tipo de eventos ligados à Língua Gestual ou à comunidade surda.

Ainda, a ATILGP tem como objeto social interpretar, traduzir e realizar por todos os meios de comunicação a ligação entre o surdo e a sociedade, recorrendo aos seus Intérpretes associados para o realizar.



Para o intérprete de Língua Gestual Portuguesa, com a entrada em vigor do Decreto de Lei 3/2008 assumiu-se um novo paradigma na educação de surdos.

O intérprete de Língua Gestual, mais uma vez, vê o seu papel afirmado na educação de crianças e jovens surdos estando inserido em EREBAS (Escolas de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos) fazendo parte de uma equipa pedagógica com um único objetivo, a educação de surdos.

Contudo, são várias as fragilidades que estes técnicos ainda enfrentam, o que leva a constrangimentos no desenrolar das atividades letivas destes alunos.

As nossas preocupações, enquanto representantes de técnicos desta classe profissional, são a tardia colocação em escolas, que por norma se realizam após o início das aulas; a falta de continuidade no trabalho com os alunos surdos nos anos subsequentes e também a afirmação e aceitação desta profissão como garante de igualdade de oportunidades no acesso à educação tal como os seus pares ouvintes.

Uma outra questão também relevante é a forma de seriação destes técnicos e a discrepância de critérios entre os vários estabelecimentos de ensino no nosso país. A regulamentação destes pode tornar não só a seriação mais justa como também, garantir a articulação entre todos os participantes na equipa educativa, ao longo dos vários níveis de ensino, promovendo assim um ensino de qualidade.

Não podemos perder de vista que o intérprete de língua gestual é ponte de transmissão de saberes, conhecimentos entre duas culturas, comunidades e línguas sendo assim imperativa a sua presença na educação de surdos.